

Economia Política Internacional

Análise estratégica

n. 2 – julho a setembro de 2004

Publicação Trimestral do

Centro de Estudos de Relações
Econômicas Internacionais - CERI



UNICAMP
Instituto de Economia

SUMÁRIO

=

EDITORIAL

Subdesenvolvimento 1
José Carlos de Souza Braga

UNCTAD – passado e presente:
nossos próximos quarenta anos 3
Rubens Ricupero

Das idéias à ação: o papel catalisador da
UNCTAD na geração da problemática do
desenvolvimento 17
Manuela Tortora

Petróleo: concorrência, regulação e
estratégia 21
Ernani Teixeira Torres Filho

O Acordo da Basiléia de 2004: uma
revisão em direção às práticas
de mercado 27
Ana Rosa Ribeiro de Mendonça

Um breve guia para o Acordo-Quadro
firmado na OMC em 1º de agosto 38
Mário Ferreira Presser

A ALCA entre a Rodada do
Desenvolvimento da OMC e o
Regionalismo Unilateral dos EUA 47
Pedro Paulo Zahluth Bastos

EDITORIAL

SUBDESENVOLVIMENTO

*José Carlos de Souza Braga*¹

O Brasil e os países latino-americanos necessitam, mais uma vez, rediscutir a fundo o complicado par **desenvolvimento** e **subdesenvolvimento** no movimento capitalista mundial. Salvo para os adeptos do estagnacionismo econômico do capitalismo – há sempre alguns de plantão ! – o Brasil, e até a Argentina, como era de se esperar, retomam taxas de crescimento do PIB compatíveis com o medíocre comportamento mundial dessas taxas nas últimas décadas. Problema: elas em si sempre serão insuficientes para nossos países. Afinal, se as taxas do “milagre econômico” brasileiro dos anos 1970 e as de outros períodos pretéritos o foram, o que dizer das atuais?. Mas, como se sabe, o problema do capitalismo brasileiro como de outros semelhantes não é o de falta de crescimento.

O problema é que há décadas não se tem resolvido questões sociais básicas e econômico-financeiras, com ou sem crescimento, com taxas mais ou menos elevadas. Qual o avanço na distribuição de renda, no saneamento básico, no acesso à medicina? Qual o avanço no padrão de financiamento menos dependente e vulnerável à instabilidade internacional? Qual a conquista na geração endógena de inovação? Qual a evidência de que já tenhamos um padrão monetário estável e não apenas um regime de baixa inflação e baixo crescimento?

¹ Diretor Executivo do CERI.

Outro problema é imaginar que possamos imitar China, Índia ou qualquer outra exceção nacional que represente países em desenvolvimento com elevadas taxas de expansão, sob condições muito particulares tanto nacionais quanto de inserção político-econômica na globalização.

É falacioso supor que vários desses países podem ter o mesmo comportamento exportador e que isso, dessa maneira “mercantilista”, constituir-se-ia na saída a ser imitada. No limite, significa pensar apenas o plano nacional e esquecer a economia mundial como a interação de várias nações heterogêneas, em competição entre si, competição essa inclusive entre as menos desenvolvidas por acesso aos mercados dinâmicos do mundo desenvolvido. Competição de tal ordem que tem na cúpula do poder um *hegemon* ou um país imperial a comandar o dinheiro internacional – o dólar, no caso – e mercadorias vitais como o petróleo.

Nesta edição são examinadas as dimensões institucionais, comerciais, financeiras e de negociação no bojo das quais têm sido decididas as trajetórias dos países em busca do desenvolvimento. O balanço é preocupante como perceberão os leitores.

UNCTAD, CEPAL, GATT, OMC, Acordo da Basileia são siglas importantes na construção antiga e recente dessas trajetórias. Não há dúvida de que se avançou comparativamente à primeira metade do século XX. Mas, o subdesenvolvimento segue atormentando as maiorias e subjugando nações. Persiste o subdesenvolvimento em distintas configurações nacionais e internacionais impedindo que as questões possam ser resumidas ao problema do crescimento.

A realidade e o debate empobreceram tanto que defender regime de baixa inflação e baixo crescimento **versus** regime de baixa inflação e alto crescimento pode virar divisor político-ideológico. O corte é mais complexo. Mas, fato é que, de verdade, o que está em questão é como afinal, “globalmente”, e não esta ou aquela nação, apenas, se pode e se deve repensar a superação do subdesenvolvimento nos marcos do capitalismo ou – sabe-se lá quando! – fora deles.

Por tudo isso é urgente considerar o alerta de Raúl Prebisch citado no artigo de Rubens Ricupero e reproduzido na capa desta edição de número 2 da carta de análises estratégicas do CERI.